5.º ANO LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 26 DE OUTUBRO DE 1925 N.º 1396

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 185 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

UMA FESTA DO POVO

As Rainhas dos Mercados

concedem-nos a sua primeira entrevista oficial

Beatriz de Jesus

dama de honor

está noiva e quere casar depressa

Beatriz de Jesus — nascida em 21 de Março de 1906 — é uma rapariga bem portuguesa, sadia e gloriosa de sorriso, forte e alegre, de linhas perfeitas e boas côres.

Seus pais são Joana da Silva, de Estarreja, e Manuel Dias Sardinha, da mesma terra. Dêste casal nasceram sete filhos, três rapazes e quatro raparigas, todos vivos, graças a Deus, respirando saude. Seu pai faleceu ha anos, e sua mãe vive em Estarreja.

A Beatriz, com sua irmã Palmira, uma tambem bonita, que é da sua côrte, por ter sido concorrente—vende galinhas no Mercado 31 de Janeiro. Vende galinhas—e está noiva de José Romão, um esplendido rapaz, que tambem vende criação na Praça da Figueira.

Dizia ontem no banquete, ouvindo enumerar as prendas destinadas á primeira Rainha que casar:

—Pois vou dizer ao meu rapaz para casarmos depressa...

Os premios tentam-na, sobretudo o premio da Casa Grandela, um grande enxoval. Mas a sua decisão de casar já parece ter sido muito de momento, porque antes dissera, num sorriso, aquele sorriso simples com que encanta o seu rosto, quando não está mal disposta com a freguesia:

—Este ano não ganhei, mas para o ano vou ganhar.

Tal qual como um candidato ao Parlamento e que não desiste ao primeiro safanão de infelicidade nas urnas.

Assim como a Ilda Fernandes—a Rainha—é a mais simples, a Ilda da Cunha Pinto a mais delicada e culta, a Beatriz é a mais franca, mais tipo mercado, mais coração ao pé da boca.

—Gostou desta festa?

—Pois gosto, não que não havia de gostar!

—E quanto á sua eleição?

—Eles lá sabem. Eu não me importei de não ser Rainha. Já me contentei com o segundo premio.

—Mas gostava mais de ser a eleita...

—Lá isso... Sempre era outra coisa.

—E as suas damas?

—São muito bonitas, principalmente a Ilda, da Ribeira. A Rainha tambem é bonita, o que é é muito novinha ainda.

—E a respeito de rapazes?

—Eu cá só penso no meu rapaz.

E como por «peça», um dos assistentes á conversa lhe tivesse dito que a tinha visto aceitando a sorte a certo admirador, ela sorriu, de troça, e disse:

—Podem contar isso ao meu noivo, porque ele não acredita. A gente tem que tratar todos bem, As que tratam as pessoas mal — são as peores.

—Das festas, o que é que gostou mais?

—Do cortejo para a tourada. Nem me passou pela cabeça que o povo fôsse tão delicado. Até deitei flores...

—E a menina gostou das Festas?

—O que foi mais engraçado foi os senhores do juri zangados uns com os outros «pro causa d'agente».

—E as senhoras?

—As senhoras pareceu-me que não gostaram da que foi a Rainha.

Esta noite é a ultima dos Festejos. Com as festas nos mercados do seculo XVII, no Matadouro e na Praça da Figueira se finalisa o exito estrondoso, imprevisto e aprumado das festas populares.

A Rainha, que faz hoje 16 anos—Ilda Fernandes, e as suas damas de honor, Beatriz de Jesus, Rainha do Mercado 31 de Janeiro e Ilda da Cunha Pinto, Rainha do Mercado da Ribeira, aparecem hoje em publico, pela ultima vez. Assim o resolveu a Comissão, assim o pediram as familias, e assim é conveniente que fique estabelecido.

As tres lindas raparigas, sem contestação tres formosuras, cada uma de seu tipo, de sua expressão e caracter, filhas de Estarreja, de pais naturais de Estarreja—vão ao Coliseu dos Recreios ás 21 horas, depois ao Mercado do seculo XVII e á Praça da Figueira, onde o pessoal realiza uma festa em honra da sua eleita e das suas damas

Com esta cerimonia têm um belo ponto final estas festas, de caracter popular e educativo, feitas sob o mais escrupuloso aprumo moral, e de objectivo beneficente para a assistencia infantil da Camara e para os pobres do Governo Civil.

ILDA FERNANDES

a Rainha das Rainhas

que faz hoje 16 anos

é uma Rainha criança, que não compreende nada o que se passa á roda dela

Ilda Fernandes, bela fieira de dentes, sorriso gracil, menina no dizer e na compostura, nasceu a 26 de Outubro de 1909, faz hoje precisamente 16 anos.

Muito bem vestida, á maneira de Avintes, causou impressão no juri. E' realmente um lindo tipo português, delicado, correcto e cheio daquele ingenuo encanto que acrescenta a lindeza a uma mulher.

Como a de todas, de resto, a sua linha impecavel foi ontem notada, no cortejo, na tourada, na Camara, no banquete.

—Que fizeste tu durante e percurso?—preguntámos.

Esta Rainha pode tratar-se por tu. Não é por ser democratico. E' por ser carinhoso.

—Durante o percurso agradeci e sorri.

—Mas ouvi dizer que tu parecias fria.

—Então. «Uma Rainha não se desmancha...».

Palavras textuais.

Ilda Ferndandes, é filha de Maria Augusta Fernandes, de Estarreja, e de Joaquim José Gomes, do Fundão.

O pae é, ha mais de 30 anos, empregado da Praça da Figueira. Um homem forte, simples e serio.

A mãe veiu para Lisboa muito nova, e foi aqui que casou, ha 25 anos.

O casal tem 6 filhos, quatro rapazes e duas raparigas. A Ilda é a primeira filha. Fez os primeiros estudos elementares, e começou logo a ajudar a familia, vendendo peixe na Praça da Figueira, na rua do Peixe, que passa a dominar-se hoje «Rua da Rainha».

Ilda—dissemos—é uma creança.

—Que impressão tiveste tu do que se passou comtigo?

—Nenhuma...

—Mas não te fez impressão tudo o que foi á roda de ti?

—Nenhuma, ao principio. Só depois é que...

—Diz, diz...

—No banquete é que me pareceu tudo aquilo um sonho. A Ilda Pinto, que ficou ao meu lado, tambem me disse, ao jantar:—«Não te parece tudo isto um sonho?»

—E hoje?

—Hoje... já passou. A noite é que passei agitada.

—Gostaste de ser eleita?

—Gostei. Mas havia uma coisa que eu gostava ainda mais.

—O quê?...

—Que fossemos Rainhas as três.

Embaraço.

—Então porquê?

—Porque não me julgo mais bonita do que as outras. Elas ficaram naturalmente com pena. Mas...

Novo embaraço.

—Eu não tive a culpa.

—E ficaste surpreendida?

—Isso fiquei. Não esperava ser a Rainha. Ao principio meteram-me isso em cabeça. Mas eu... Antes queria não ser. E' toda a gente agora a olhar para mim.

—Gostaste da eleição?

—Gostei.

—Que te pareceram as senhoras e senhores do juri?

—Muito bons.

—Mas não fixaste um qualquer?

—Não. O senhor côxo é que me lembra melhor.

—Do que gostaste tu mais?

—De tudo.

—Mas sempre havia de haver qualquer nota...

Pensou. Disse:

—O povo defronte do hotel. Muita gente. Fez-me impressão e tive vontade de chorar. Só gostava que meu pai visse. Ele não viu, coitado.

—A respeito de namorados, Ilda?

—Nunca pensei nisso. Sou ainda muito nova.

—Sabes que ha grandes premios para a primeira que casar....

—Os premios já ha, mas o marido é que não.

—E se agora te aparecesse um noivo?

—Não me diga isso. As minhas companheiras que têm namoro andam sempre raladas.

—Gostaste do teu premio?

—Ah! isso nem se pergunta.

E fechou a conversa com o sorriso, que revestia a lembrança do seu coração em filigrana, premio do *Diario de Lisboa*, das suas duas medalhas, do seu diadema de Rainha.

Ela teve razão em não dormir...

Ilda da Cunha Pinto

dama de honor

fala-nos das suas aspirações

Ilda da Cunha Pinto, nascida a 4 de Outubro de 1907—é a dama de honor—3.º premio—da Rainha de Lisboa.

Não damos novidade dizendo que esta rapariga tinha em Lisboa uma formidavel opinião. E' muito linda, muito delicada, de um castanho alourado de cabelo, e talhe ligurico finissimo. O juri, que foi impecavel e digno, teceu-lhe os maiores elogios. Amelia Rey Colaço votou por ela. Ilda dava uma estampa de Reinolds.

Eis os seus dados biograficos: Conta 18 anos e nasceu em Lisboa. E' filha de Joaquina Rosa Palagio, de Estarreja. Seu pai é José da Cunha Pinto, da mesma terra, de raparigas bonitas. A mãe era linda. A avó—contou-nos a Ilda—«diziam que era a mais linda mulher que havia na rampa». A rampa era o cais da descarga da Ribeira.

Seus pais tiveram 10 filhos, 6 raparigas e 4 rapazes. Os rapazes morreram todos e morreu uma das filhas. Ilda—é a mais nova de todas.

A mãe da Ilda veio para Lisboa aos 8 anos; aqui casou. Os avós eram pobrissimos. Para ganhar a vida—Lisboa é um grande mundo. Toca para Lisboa.

Trabalhando para sustentar tanto filho, a «Palagio» e o marido não descansaram. A Ilda, mais nova, nasceu já com a casa um pouco mais desafogada.

Fez os seus exames, e frequentou o liceu. Mas vieram contrariedades, doença em casa e a Ilda, para ajudar, deixou o Liceu e foi... vender peixe para a Ribeira.

—Gosta dessa vida?

—Não desgosto. Divirto-me. No inverno é que é aborrecido. Mas confesso que preferia ter continuado a estudar.

—A respeito de rapazes...

—Divirto-me. Nunca tive um namoro a serio.

—Mas diz-se que...

—Foi coisa que o seu jornal inventou...

—Lá inventar, não.

—Era um oficial muito da nossa simpatia. Não foi namoro. Nunca achei em qualquer rapaz um interesse para casar. Sou nova. Brinco. E todos me respeitam.

—Pensa em casar?

—Penso em ajudar a casa. Ainda não achei o rapaz que me interesse para marido.

—Que pensa da eleição?

—Os senhores artistas fizeram muito bem. A Ilda Fernandes é muito bonita. A Beatriz tambem. Eu não tenho toleima. Gostava de ganhar, mas já fiquei contente.

E depois:

—O senhor sabe... Eu sou rapariga...

E sorriu, na sua expressão cheia de dôce beleza, que entusiasmou Amelia Rey Colaço.

A fechar:

—Olhe. Eu não chorei por não ter sido Rainha. E' que me lembrei que neste dia de festa saía do hospital uma irmã minha, a quem foi cortada uma perna. Dia de tristeza em casa. Foi isso que me encheu de lagrimas. E todos têm sido muito meus amigos e muito delicados...

As senhoras

O inverno

Começa auspiciosa a temporada de inverno para as senhoras de Lisboa, afanosas na sua constante preocupação de bem parecer, de proporcionar á sua silhueta gentil um conjunto de linhas que sejam um encantamento para os nossos olhos, sempre cusiosos e insaciaveis!

Ao alvorecer de cada estação, visitam-se solicitemente as modistas e as exposições de modas, os figurinos não descançam e nos ateliers de chapeus as *appreteuses*, com as suas mãos delicadas, não dão mãos a medir na diligente escolha do modelo que melhor satisfaça a cliente mais exigente.

Anunciada no nosso jornal de sabado mais uma exposição em «A ELEGANTE»—acreditada casa de chapeus da Rua da Palma, 39,—foi o bastante para que durante o dia de ontem e de hoje se estabelecesse uma verdadeira romaria áquele estabelecimento, onde as senhoras examinavam com a atenção que lhes é propria, os exemplares expostos, não regateando nos seus comentarios os maiores elogios á direcção do atelier, pelo chic, bom gosto e perfeição de confecção dos lindos modelos apresentados por «A ELEGANTE».

Tambem nós felicitamos o seu proprietario pelo bom exito da sua exposição.

OS NOSSOS «CABARETS»

Espectaculos de arte
no "Bal-Tabarin"

O *Bal-Tabarin* está batendo o *record* dos espectaculos de variedades.

Williora, a celebre bailarina austriaca, dansa primorosamente lindos bailados classicos. Os seus braços descrevem movimentos inverosimeis, ritmicos, elegantes. O busto destaca se harmoniosamente. As suas linhas são impecaveis. Nos seus passos de dansa ha reminescencias dos bailados arabes. E' uma artista completa.

Mary Laura, encantadora coupletista que tão bem caiu no espirito do publico, canta primorosamente lindos e alegres *couplets*, valendo-lhe todas as noites fartos aplausos.

Carmen Marzani, simpatica coupletista e Matilde Marzani, a mais nova bailarina que actualmente se exibe, estão fazendo grande sucesso.

Brevemente estrear-se-hão as colossais coupletistas Hermanas Gimeno, aplaudidissimas em toda a Espanha, onde são disputadas, não só pela sua beleza, mas tambem pelo seu elegante e alegre trabalho.

La Fea é outra artista que por estes dias debutará no *Bal-Tabarin* e que o publico aguarda com bastante ansiedade.

O *Bal-Tabarin* todas as noites enche as suas salas, onde reina a alegria e se dansa animadamente, servindo-se ceias primorosas.

AS RAINHAS DOS MERCADOS
NO
COLISEU DOS RECREIOS

Com a estreia dos celebres artistas Alegria, Enhart, Olga & C.ª, que no estrangeiro fizeram o mais retumbante sucesso, realisa-se hoje, no Coliseu dos Recreios um sensacional espectaculo dedicado á Festa dos Mercados e ao qual assistirão as rainhas eleitas e a comissão organisadora dos festejos, em camarotes oferecidos pela empreza daquela casa de espectaculos.

Num dos intervalos serão sorteados seis magnificos pares de calçado, sorteio em que ficam interessados todos os espectadores que, para esse fim, receberão bilhetes convenientemente numerados.

"DIVAGANDO,,

Impressões de teatro

A 2.ª edição deste interessante livro, de **Rolando da Silva**, obteve um exito de livraria deveras lisongeiro, o que não admira, porque constitui um excelente volume de 360 paginas, 88 capitulos, 58 gravuras de notabilidades no teatro, letras e musica e um «Cartaz de Honra da Scena Portuguesa» com a inscrição de 170 nomes de artistas de todos os generos. A' venda nas melhores livrarias, ao preço de 10$00, ou pedidos ao autor

Rua Aurea, 165, 1.º E. — LISBOA

Telefone C. 2904

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE Lindos modelos
SOUSA E BRITO—182, RUA DA ROSA, 190

A ARTE DE PINTAR

A conferencia
de Guilherme Filipe
ao abrir a sua terceira exposição
na cidade de Coimbra

Senhor Presidente — Minhas Senhoras Meus Senhores:—Em primeiro lugar quero agradecer a V. Ex.as a honra que me deram em ter vindo inaugurar esta minha modesta exposição.

E' a terceira vez que exponho em Coimbra.

A primeira, ha 3 anos, foi como que uma apresentação; a segunda, cerimoniosos cumprimentos e parabens, senhor pintor; esta é de quem já conhece melhor o meio em que vive e tem liberdade para dizer algumas coisas urgentes, depois de pedir perdão a esta doce Coimbra da paisagem, pelo sangue em tintas que lhe fez e ficou nas suas primeiras telas de revolta.

O Cristo negro e outros quadros dessa serie negra pertencem a uma fase da minha vida, em que para não sossobrar no ambiente parado mas amoroso desta terra tive de reagir dolorosamente.

Só assim pude salvar os principios esteticos que me animavam então e animam ainda hoje, se bem que mais claros e puros.

Os quadros de agora pertencem a esta outra fase, pela qual são obrigados a passar quasi todos os modernistas, e com a qual, para se não morrer, ha que transigir. Porque para nós o Estado é como se nunca existisse e quasi toda a gente é rotineira por condição.

O Estado, quando crê desenvolver a arte, mais a ofende, porque á sua volta não andam mais que botas de elastico que vivem á custa da rotina.

Ora é precisamente contra a rotina que a minha geração ha muito declarou guerra.

Ficaremos vencidos agora?

Não importa.

Algo ficará como intenção enorme.

Esta exposição, fica já dito, é um parentesis na minha vida, o esforço de um mês e tal para poder continuar o meu caminho.

Quanto mais sinto a desgraça e a miseria que nos circunda, mais o amor pela arte e pela natureza do nosso belo país me incita á luta. Por isso seguirei o meu caminho consciente na guerra travada contra os maus, irremediavelmente decadentes e velhos.

Quando penso que é nas exposições internacionais que se vê o estado da cultura e do espirito dum povo na estesia da sua arte, um não sei quê de raiva e de tristesa me perturba ao vêr que, se Portugal concorre, faz a figura do provinciano atrevido que não sabe dançar e escorrega no encerado dos salões da alta sociedade.

Ah! que se v. ex.as soubessem o que é nascer em Portugal com esta necessidade imperiosa de criar beleza para nos morrer nas mãos?!

E' como sonhar e morrer logo.

Entretanto ha quem, dentre os novos, pelo seu puro conceito de arte, seja capaz de elevar o país á altura do seu maravilhoso passado artistico.

Mas morrem na terra ingrata como peixe fora de agua ou passarinho na gaiola.

E quem tem a culpa?

O Estado.

Nunca perdoarei esse crime sucessivamente perpetrado contra o espirito novo duma geração que surgiu impolitica, autonoma e rebelde no alto sentido renovacionario.

Nunca perdoarei aos politicos—estadistas do meu país, essa indiferença com que tratam a arte e os artistas em Portugal, indiferença que começa a ser tragica.

Eu nunca perdoarei aos que contribuiram para que alguns colegas meus hajam sucumbido, puros de ideal, ao peso bruto do ambiente.

Porque eu sinto dolorosamente essa tragedia que me ronda de largo e tenho mêdo.

Mêdo, sim, porque ainda sonho com a ingenuidade de uma obra.

E se quero viver para a arte é porque quero morrer por ela, pela unica amante gloriosa, tão fiel e tão nobre que, quando a obrigam a prostituir-se, logo morre.

Eu nunca perdoarei aos petulantes que dizem as maiores barbaridades por estarem fóra do seu tempo.

Nem aos intolerantes pela sua odiosa perrice.

Ninguem tem o direito de ir contra a providencia.

O que a arte disser hoje na sua palavra silenciosa é o que a natureza teve, tem e terá de mais oculto para os olhos dos barbaros que, apesar do choque sofrido, ha-de ser a arte ainda que lhes ha-de ensinar a natureza.

O coração, ora pende para a direita, ora pende para a esquerda, segundo a intuição radical da vida.

E é do coração que parte a Inteligencia com I grande, e, eu entendo que são os petulantes e os intolerantes que dos seus limitados pontos de vista, indo contra os ensaios ritmicos desse coração, provocam a desorganisação em que tantas vezes se encontram as sociedades.

Porque não vão eles chamar futurista ao coração?

Mas se o nosso esforço é grande a resignação tem sido maior, e quantas mais injustiças, mais buscamos na tradição a fé no futuro.

Resigno-me, mas não perdôo, e ao dizer a v. ex.as o motivo principal destas palavras e tambem desta exposição, tenho a honra de começar por levantar mais a voz para protestar com toda a minha alma contra a indiferença com que Coimbra vem olhando ultimamente para a Escola Livre das Artes do Desenho, contra o abandono a que está votada, contra tudo isso que contribue para que a pouco e pouco Goimbra se vá esquecendo do quanto deve á gloriosa obra construtiva do grande professor Antonio Augusto Gonçalves.

Ha em Coimbra notaveis serralheiros, marceneiros e canteiros que com o mestre á frente deram nome a essa escola que devia ter um subsidio do Estado para que podesse prosseguir na sua vida autodoma entregue á finalidade para que o mestre a criou.

Pois essa falange admiravel de discipulos já não têm aulas e a mim causa-me pena.

Eu tambem lá queria ir desenhar todas as noites ao lado dos meus colegas, operarios como eu, das suas artes, porque pensava e penso ainda que depois de tantas tentativas inovadoras malogradas e ao afirmar um sonho construtivo sobre a base solida dos classicos o pintor ou é aprendiz ou farçante.

E eu sou e serei sempre um aprendiz de pintura que oxalá um dia venha a mostrar quanto aproveitei sobre os grandes muros dos edificios desta cidade.

A Escola assim não pode continuar.

E' preciso faze-la reviver.

Por minha parte farei o que poder tenho até pensado oferecer-lhe 6 0/0 sobre, a venda dos meus trabalhos, outro tanto do que o Estado exige a todos os pintores portugueses.

Pode, pois, o tesoureiro da escola contar com o que por ventura venha a dar esta exposição.

E dito isto, mestre Antonio Augusto Gonçalves, v. ex.ª que pela sua integridade de caracter, pela tenacidade com que vem lutando ha muito pela arte e pelo povo, sempre atento e vigilante, pela bela mocidade do seu espirito é digno de todas as homenagens; permita que esta minha exposição seja tambem a pequenina mas sincera e justa homenagem á sua gloriosa obra da Escola Livre das Artes do Desenho.

Tenho dito.

Guilherme Filipe.

Uma carta

O preço do café

Sr. Director — Leitor certo do seu belo jornal, vi ante-ontem, num éco, uma reclamação contra o preço da chavena de café, que acho muito justa, e ela sugeriu-me outra muito mais justa ainda — sobre os preços dos restaurantes e casas de pasto.

Estes preços representam hoje uma verdadeira extorsão! Compare-os, sr. Director, com os preços antigos, e encontrará ainda um aumento, em média, de 60 vezes! Uma verdadeira *ladroeira*, não ha outro termo a empregar.

Como V. sabe, ha milhares de pessoas que, por não terem familia, ou ainda por circunstancias varias, se veem obrigadas a tomar as suas refeições em restaurantes e casas de pasto. Parte delas *gasta á larga*, dando, sem contar, tudo quanto lhe pedem: são os *snobs*, os inconscientes e os que, para realisarem dinheiro nunca fizeram qualquer esforço; outra parte vive sacrificada, suportando com mil sacrificios uma carestia que apenas serve para a *engorda* dos exploradores de tão rendoso negocio.

Veja, sr. Director, se ainda é rasoavel que se mantenham os preços que estes cavalheiros arranjaram com a desculpa de que a libra subia, agora qve ela já desceu 36 por cento!! Os principais generos de consumo tiveram a grande baixa que todos nós conhecemos — as carnes, os legumes, os azeites — (estes 1.000 em pouco tempo); e os cavalheiros continuam insensiveis!

Eu já suportava resignado um aumento de 30 vezes, o que daria, por exemplo, para uma postinha de bacalhau com batatas (minha unica aspiração) uns 2$00; pois custa ainda 4$00! E tudo o mais nesta proporção, isto é, *o dôbro*, sr. director, que é quanto nos arrancam á triste e esticada pele!! E' uma extorsão que não pode, não deve suportar-se sem protesto.

Pois se ha leis, preços e tabelas para certos generos, porque não ha de meter-se esta teimosa judiaria no colete de forças que possa contê-la?

De resto, onde vimos nós aparecer estes cavalheiros, quando qualquer obra de beneficencia se inicia, quando para todos se apela? Nem neste caso a escassa consciencia lhes perturba a digestão!

Lembrei-me então eu, sr. director, lendo o éco do seu jornal sobre a chavena de café, de lhe vir pedir para, no seu jornal, pugnar por uma baixa de preços que, a meu vêr, devia ser imposta desde já pelas entidades a quem cumpre zelar pelos espoliados, a não ser que estes, fartos, como os dos cafés do Porto, de serem esfolados, como eles respinguem e teimem até que as coisas cheguem á sua justa medida.

Desculpe, sr. director, o tempo que lhe tomei, e creia na subida consideração do que se confessa—De V. etc., *J. F. Costa*, funcionario publico.

TEATRO SÃO LUIZ
CONCERTOS BLANCH
15.º EPOCA—1925-1926
No escritorio da empresa, da 1 ás 5 horas da tarde, está aberta a assinatura para 15 CONCERTOS da
Orquestra Sinfonica Portuguesa
dirigida pelo maestro
PEDRO BLANCH
Os srs. assinantes da ultima epoca têm preferencia aos seus logares até ao proximo sabado, 31.

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro. Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21-30=«O Ladrão».
Apolo=A's 21,15=«O Saltimbanco».
Avenida=A's 21,15=«O Pão de Ló».
Politeama=A's 21,30=«Zilda».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Rataplan».
Coliseu dos Recreios=A's 9=Companhia de circo.
Salão Foz—A's 14,30 e 20,30—Variedades e cinema.
Bal-Tabarin=A's 21=Variedades.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.
Solar da Alegria=Variedades todas as noites.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso=Domingos e feriados, «matinées».
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente=A' Graça=Domingos, Segundas, Quartas e Quintas.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Prometora=Largo do Calvario.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise=Campolide=Quartas, quintas, sabados e domingos.

CRONICA LITERARIA

A obra e o idealismo

de Carlos Malheiro Dias

analisada pelo escriptor Archer de Lima

Dessa mocidade do meu tempo, cheia de sensibilidade e de intuitos artisticos, e que deixou em obra dispersa, curiosas impressões, paginas reveladoras de vigor, documentação rica de tendencias esteticas; dessa mocidade cheia da paixão da Arte e vivendo numa epoca em que a literatura tinha o seu culto elevado — creio que Carlos Malheiro Dias foi um dos mais raros temperamentos de escritor o que teve a elegancia de manter, através duma curiosa evolução mental, uma tendencia constante de Beleza e um elevado Sonho espiritual.

O *Filho das Hervas* foi uma afirmação de pujante sentimento, de uma delicadeza cheia de revelações e qualidades que afirmaram de chofre o romancista, apainelando com opulencia a representação da vida e do amôr, tendo uma palheta fertil de côres para dar tons á paisagem, espalhando emoção nos seus detalhes minimos e dialogando com um poder comunicativo digno de realce. Na analise do plano constructivo da obra, encontrámos a disposição harmonica das figuras no seu estudo psicologico, desdobrando-se no choque da paixão. E' um caso de miseria: o sacrificio eterno da mulher, vitima sempre, sacrificada á vontade do mais forte, tendo no fundo, como tese, o debate das condições diferentes de familia e a critica aos preconceitos. Esses amóres cheios de desgraça entre a costureira e o Manuel, são descritos com qualidades de observação que colocaram logo Malheiro Dias, num plano distinto dos romancistas novos.

E no meio, como pequeno raio de sol, entre a Maria da Graça e o Queiroz cheio de saude, entre a mãe e o pai do Manuel, ante a Rosa, como farrapo lamentavel de miseria, um berço em que o escritor põe o seu enlevo, esse Joãozinho, cujo retrato é feito com enternecedor carinho, como se o autor pensasse no seu proprio filho. Toda a sentimentalidade do publicista se espalha em riqueza, toda a alma do artista se revela na defeza dos que sofrem e que, pouco a pouco, se foi transformando em idealismo elevado.

Era a terra de Portugal que se manifestava nas complexas fórmas de afeição, como documento expressivo e vivido; eram as observações notadas nas suas viagens pelo país, que passando no seu espirito se diluiam em sonho de beleza moral em conflito com as convenções. E neste entrecruzamento de figuras, a paisagem tem sempre para o estilista, um cuidado especial, afastando ao colorido do logar, as manchas sombrias dos seres que passam. As imagens intimas brotam nos seus conceitos que a sua imaginação faz sugerir no plano sentimental da obra, junto á parte dos seus conhecimentos tecnicos, num acôrdo de ideias de simbolos.

A mentalidade de Malheiro Dias, através desta obra e das que seguem — *Teles de Albergaria* e *Paixão de Maria do Ceu* — completa-se num desenvolvimento harmonico de descrição, numa actividade psiquica no determinismo do fenomeno que o leva a criar a obra. Os *Teles de Albergaria* são penhor desta afirmação, em que o autor, com processos naturalistas, expõe como base experimental, a historia de uma familia; porque essa historia de Joaquim Teles Lôbo e de seu filho João, marca na sua construtura um novo aspecto de romance, em rodor de episodios historicos.

Começa, pois, a revelar-se em Malheiro Dias um sonho de ressurreição, na figura de lutador, como inicio, para mais tarde, na grande caminhada através do exilio e do sofrimento, de uma nova fase de crença heroica, porque essa mocidade sentimental do seu heroi, esse final forte e brioso da morte desse poeta que tráz ao peito a medalha de André Chenier, essa descrição da revolta em que Albergaria pede «Ideias! Ideias!» é o fundo, onde vamos encontrar o sonho que acompanhou Malheiro Dias em toda a sua vida, e em que o patriotismo tem já expressões nitidas.

Para a analise psicologica do heroi, é preciso buscar na sua minucia, todos os pequenos dados, que, evolução em evolução; como amôr patrio, se observam, nas suas manifestações intelectuais, para que a figura idealisada ou visionada, encontre na historia o seu primeiro impulso, e depois se transforme em lenda de uma Beleza cheia de luz, em que prepassa sempre a alma apaixonada do romancista.

O simbolo, cheio de belas atitudes, a que dá vida, desdobra-se em aspectos ricos de pormenor, selecção de carvões, onde o desenhador tanto desenvolve em linhas vagas a sua imagem, esperando uma alvorada, como vinca em traços fortes esses seres atirados para a tempestade plena dos destinos tragicos, numa colisão em que a ideia, bordada de emoção, é um caminho redentor. Como revelação, os *Teles de Albergaria* tráz-nos já, na sua preocupação, o inicio para chegarmos em breve, á transformação dentro da sua obra, do seu idealismo, cujas caracteristicas misticas se vão acentuando pouco a pouco.

A *Paixão de Maria do Ceu* é ainda um caso de emoção, disperso o sentimentalismo por todo o livro, sacrificio de amôr indo até ao exilio, em que a saudade tem papel preponderante. E' ainda um coração de mulher debatendo-se no tragico caminho da vida, como simbolo do amôr em Portugal, tendo o romancista uma predilecção acentuada pelo amôr feminino e mostrando uma ternura pela mulher, nas suas dedicações admiraveis, paladino da sua causa e que o honra sobremaneira, principalmente hoje, em que a falta de respeito e consideração se perdeu.

Temos, pois, duas representações de afecto na sua obra, que se completam e se unem: a *Ana do Filho das Hervas* e a *Maria do Ceu*, saíndo do romantismo portugués, na grandeza de Camilo juntando-se ao idilio de Julio Diniz.

Depois vem a dispersão da actividade mental do escritor pelo jornalismo, porque o romance *Amôr de Mulher* de que se afastava, não o cheguei a vêr. E por aí espalha scentelhas do seu espirito. Interessa-se pela figura de Cagliostro. E de tudo isto vamos encontrar nas *Cartas de Lisboa*, paginas curiosas, romance ainda. E que mal para as letras houve em se perder o romancista, que tinha diante de si largos horizontes e que tanto ainda dele esperavamos; e, hoje, neste vendaval da decadencia em que vivemos, nesta miseria, é que esta falta se torna mais cruel e vamos buscar os acontecimentos que o perturbaram na sua dôr. A *Historia da Colonisação* é um trabalho vasto, de largo folego, de longo estudo, que ficará como monumento. A *Esperança e a Morte*, a *Verdade Nua*, são as ultimas paginas antes do grito de alarme que traz á vida portuguesa a *Exortação á Mocidade* que me enviou. Ilumina-o agora um novo plano, já latente. E' ainda a emoção, ele o confessa, que póde «caber na palavra a mais humilde quando a inspira e ilumina a fé». E' a saudade que punge todos aqueles que «se sentam desalentados sobre as ruinas das suas quimeras, aniquiladas». Malheiro Dias viveu num tempo saudoso em que a Arte era uma ambição superior, um culto. Viu artistas morrerem de fome na sua fé imorredoira mas sem transigirem ante o Ideal. Era impossivel a este espirito cheio de sentimento, moldar-se a esta miseravel vida, a esta falta de caracter, a esta tristeza em que vivemos todos. Esse desterro sofrido, essas privações passadas, longe da Patria, nesse Brasil, terra irmã e amada por todos nós, avivou a sua dôr e a sua saudade, lembrando horas melhores e não se podendo adaptar á falencia. Procurou nos livros lenitivo a essa sentida magua e desenvolve-se então esse misticismo, vindo da sua sentimentalidade. A sua obra é cheia de suavidade, como uma oração: «Ao declinar do dia, á sombra de uma cruz, em cujos degraus eu me sentava». E interroga o horizonte. Por vezes um impeto ergue-o e uma palavra surge impetuosa: «Combater». Mas a sua alma será eternamente envolvida de sonho «só os ideais se eternisam». E então uma figura de heroi que acompanhou esse espirito desde a sua mocidade, surge-nos, como se o *Joãozinho* do *Filho das Hervas* se tornasse santo. Incorpora-os numa figura de grandeza, para os erguer á face da historia, ante uma nacionalidade, com um nimbo de luz a coroar-lhe o pensamento, como se um Parsifal da nossa nacionalidade, cheio das qualidades divinas que requere o seu espirito ávido de criar, lhe surgisse, num grito da raça presentido pela sua alma apaixonada, como voz erguida ao céu, a este céu de Portugal, sobre o qul se estende uma mortalha ensanguentada. E' uma invocação a Deus, vendo descer do horizonte, nimbado de sol, esse cavaleiro de Portugal, que viveu sempre nas imaginações portuguesas. Dá-lhe realce santo. Ilumina-o através do seu talento. Engrandece-o através do seu amôr á nacionalidade e encontramo-nos ante o «Cavaleiro da Lenda que vai despertar a virgem adormecida».

Pendendo sobre os feitos heroicos dos portugueses, adaptou, através da sua alta sensibilidade, a este país cheio de côr, cheio de luz, cheio de bondade, uma das mais lindas imagens que tem esculpido um artista, dando existencia a uma figura que, ao encontrarmo-nos nos campos de Portugal, nos surge da montanha, como um Lohengrin, trazendo Deus na alma, as mãos limpas, aspecto varonil e só um desejo: redimir. Imagem de Piedoso e Desejado. Piedade para com os portugueses que sofrem e desejado por aqueles que amam. Foi a maior visão do romancista, a mais suave. Foi a mais linda pagina de um português. Porque são esses sonhos heroicos que nos redimem, para quem tiver necessidade de sonhar e que nos dão o orgulho ainda, apesar de tudo, de sermos portugueses.

ARCHER DE LIMA

"A RODA"

A sua estreia em Lisboa terá logar ainda esta semana

Ainda esta semana se realizará em Lisboa a estreia da «Roda». Trata-se, como já anunciámos, de uma super série extraordinaria em três jornadas, que o Pathé Consortium apresentou e em todo o mundo temc onseguido o mais estrondoso e justificado exito.

Foi a empresa do «Olimpia» quem tomou a iniciativa de trazer até nós a pelicula admiravel e só ha por isso que lhe render louvores. «Film» de emoção e de aventuras, arquitectado com uma extranha habilidade e executado por um verdadeiro mestre da arte cinematografica, «A Roda» tem ainda a valorizá-la uma interpretação que está acima de todos os elogios.

«A Roda», estamos certos disso, vai certamente ter entre nós um sucesso identico ao que tem alcançado em todos os paises da Europa por onde vem sendo exibida.

Vitraux **PAPEIS PINTADOS** Cretones

O mais completo sortido em

Quantidade — Gosto — Variedade

Aos melhores preços

A. C. de Sousa, L.da — Restauradores, 19

Telefone N-5167 — LISBOA — Telegramas — Fabripapel

SAPATARIA LONDRES

Fim de estação

Grandes reduções de preços por motivo de balanço

MAIS DE 50 O/O DE ABATIMENTO

Grande quantidade de calçado para senhora, de camurça, setim e verniz em todos os tamanhos desde 50$00. Lote especial de modelos, para saldar a 20$00

Rua de S. Nicolau, 24

Telefone C. 607

Janotas???

Quereis vestir bem e barato? Mandai virar vossos fatos e sobretudos por Madeira, alfaiate. Aceito fatos a feitio, Rua do Mundo, 81, 3.º Telef. 487 C.

Raul Pereira & C.a Lt.da

JOALHEIROS

Porto — Lisboa

Rua do Carmo, 87-B

EXPOSIÇÃO permanente de joias, pratas e filigranas portuguesas

SÓ
na
SAPATARIA CAMONEANA
1-A, Rua Conde de Redondo, 1-B
Sapatos em calf para senhora a..... 75$00
Sapatos em camurça para senhora a.. 75$00
Sapatos em verniz para senhora desde. 55$00

A Cidade

HOTEL DE FRANCE
Recebe comensais a 300$00, diarias a 20$00. Optimo tratamento; cosinha Portuguesa e Francesa. Almoços a 10$00.

Chá das cinco

Crisantemos e violetas

No quarto d'*Ela*, em altos solitarios de cristal, havia um feixé de crisantemos e um grande ramo de violetas.

Pela larga janela entrava, desmaiada, a luz doente daquele enfermo sol outonal. E batidos de luz, orgulhosos e belos, na sua alegria dominadora, os crisantemos pareciam dizer á tristeza humilde das violetas:

—Pobres! De que vos serve o aroma se a vossa condição é ser calcadas nos jardins e pelos valados onde nasceis escondidamente, envergonhadas dos afagos da luz, sempre a trajar de luto, a vestir de tristeza, num fado eterno de humilhação e dôr, como noivas desiludidas a quem morreu a ventura queimada no fogo dum beijo perfido?

Pobres! Emquanto nós imperamos triunfalmente, vitoriosamente, chamando sobre as nossas côres de oiro e neve, sobre as nossas formas caprichosamente delicadas, os olhares admirados de quem passa e nos acarinha, vós rastejaes junto á terra, calcadas por toda a gente, cumprindo uma sina estranha, sem um protesto ou um grito, sem uma revolta e um queixume.

Pareciam falar assim, os crisantemos, quando *Ela* entrou no quarto, cheia de mocidade e beleza, o pescoço branco acariciado pelas primeiras peles da estação e uma luz de sonho nos olhos talhados dum sonho.

Ante os dois solitarios, teve uma hesitação ligeira. E foi o molho das violetas que as suas mãos tomaram para prender no veludo do vestido, sobre o pequeno seio arfante.

Então, á claridade doente da tarde, os crisantemos empalideceram de despeito. E na boquita roxa das violetas, levemente, imperceptivelmente, brincou um sorriso de triunfo...

José Castilho.

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	—	95$25
Madrid	—	2$83
Paris	—	$82,5
Suiça	—	3$80
Bruxelas	—	$90
Nova-York	—	19$70
Amsterdam	—	7$93
Italia	—	$79
Brasil	—	3$00
Praga	—	$59
Suecia	—	5$28
Austria	—	2$78
Berlim	—	4$70
Libra esterlina	96$50	99$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações Externas, 1.ª serie	497$00
» 6 1/2 0/0 1923	482$50
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açores	482$00
» da Companhia de Seguros Sagres	624$00
» da Companhia Tabacos de Portugal	840$00
» da Companhia Port. de Fosforos	154$50
» das C.es Reun. Gaz e Electricidade	107$00
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Busi	—

Preços operações a prazo

	1.º liq.	2.ª liq.	3.ª liq.
Tabacos	835$00	838$00	838$00
Fosforos	156$00	—	156$50
Gaz	106$50	—	102$50

Dr. A. Ravara
retomou a sua clinica
Rua Ivens, 57, 2.º

AOS POETAS E PROSADORES

Realizam-se

BREVEMENTE

no Rio de Janeiro

os Jogos Florais

ibero-americanos

Daqui a um ano, em outubro de 1926, quando se comemorar a data do descobrimento da America, os espanhois promovem a celebração de uns jogos florais ibero-americanos. A celebração, cuja iniciativa pertence á conhecida Casa de Cervantes, de Madrid, deve revestir um brilhantismo e uma imponencia verdadeiramente excepcionais.

Fica aí o aviso para quantos dos nossos escritores e homens de letras desejem habilitar-se aos premios de quinhentos mil réis brasileiros, quantia esta que será atribuida a quem conseguir apresentar em prosa e verso os melhores trabalhos.

Ha quem deseje filiar isto em designios da alta e sempre bem conduzida politica espanhola; ha quem apenas veja uma aspiração da mentalidade e dos intelectuais do reino visinho, sempre desejosos de estabelecer contacto com os meios dirigentes nos países de todo o mundo.

Mas, em qualquer circunstancia, e sob qualquer pretexto, certo é que o Brasil vai receber as embaixadas da inteligencia iberica e os trabalhos, necessariamente valiosos, dos que escrevem nas linguas espanhola e portuguesa. Até que ponto pode, pois este «certamen», cuja importancia e interesse julgamos desnecessario encarecer, organisar-se uma representação de Portugal?

Aquilino Ribeiro, a quem expuzemos o assunto, que ele mal conhecia, não desejou emitir juizos definitivos. Entretanto, alguma coisa foi dizendo, para satisfazer os desejos do jornalista.

—A ser assim, trata-se, incontestavelmente, de um acontecimento da mais alta importancia. Desnecessario é até acentuar esse ponto.

—Os portugueses?...

—Não vejo inconveniente nenhum em que concorram. Muito pelo contrario, até. Ha sempre toda a vantagem em que essas coisas tomem vulto e se imponham. Para mais que se trata de um concurso realisado no Brasil e que não pode, portanto, deixar de nos interessar, dadas as excelentes relações que nos ligam a essa nacionalidade.

—Temos probabilidades de triunfar?

—Os jogos florais, com caracteristicas identicas, até aqui celebrados em Espanha, têm redundado em verdadeiros éxitos para nós. Tenho razões para acreditar que se não abrirá agora excepções para a regra.

—V. Ex.ª concorrerá?...

—Não me parece. Ignoro ainda, neste momento, quais as condições em que tudo isso se fará. Mas, em geral, os «certamens» desta especie destinam-se a fazer brilhar os que principiam e possuem qualidades e merecimentos salientes. Para os outros, prosadores ou poetas de nome já feito, as condições materiais em que o concurso se faz não são compensadoras, Além de que eles têm de trabalhar de acôrdo com um tema determinado e constrangendo-se assim um pouco.

Entretanto, julgo que ha todo o interesse em que Portugal se faça representar, mostrando quanto vale e quanto pode nos dominios vastos da inteligencia e da arte.

Rainhas dos Mercados

Grandioso Festival

no Parque Mayer

E' amanhã que no Avenida Parque, antigo Parque Mayer, se realisa o grandioso festival em honra das Rainhas dos Mercados, começando ás oito horas e meia da noite pela recepção do respectivo cortejo, a que se seguirá a recita de gala no Teatro Maria Vitoria, com a 1.ª sessão da Revista «Rataplan» e versos dedicados á Rainha das Rainhas e a todas as suas companheiras.

Finda essa recita, terá logar na terrasse superior do Pavilhão Português a sessão solene para a entrega do premio oferecido pela comissão das festas do Parque Mayer.

O Parque achar-se-ha vistosamente decorado e iluminado, havendo em todas as instalações manifestações de apreço ás eleitas dos Mercados.

Durante a noite far-se-hão ouvir duas bandas de musica e todas as orquestrinas «Jazz-band» que no Parque habitualmente funcionam.

O agradavel recinto estará aberto toda a noite, tendo entrada gratuita as senhoras e crianças que se façam acompanhar de cavalheiro com bilhete adquirido.

O Periplo de Africa

e o novo livro

de Norberto Lopes

Fez ontem precisamente um ano que partiram para dar a volta á Africa cinco unidades da Marinha de guerra portuguesa, sob o comando do capitão de mar e guerra sr. Barbosa Bacelar. O que foi essa viagem, a tantos titulos interessante, já os nossos leitores sabem pelo relevo que lhe deu, em cronicas sucessivas, o nosso camarada Norberto Lopes, que a acompanhou a bordo do «Gil Eanes», como enviado especial do *Diario de Lisboa*.

Apesar de tudo quanto ultimamente se escreveu em contrario, só temos que louvar ainda hoje a iniciativa do comandante Pereira da Silva, que está continuando brilhantemente a sua obra de valorisação e de propaganda da nossa Marinha de guerra, que havia muitos anos estava votada ao abandono

O relato da viagem, com as diferentes «étapes» do percurso, a descrição das cidades longinquas onde os navios tocaram, dos paises distantes que os nossos marinheiros visitaram, usos, costumes, religiões, mulheres, paisagens e evocações historicas, é agora objecto do novo livro de Norberto Lopes, *Mais vale andar no mar alto...*, que hoje foi posto á venda em todas as livrarias—e que está destinado a alcançar um grande exito literario.

Novo Atlas Escolar Português
O UNICO APROVADO OFICIALMENTE
O meretissimo juiz da 1.ª vara comercial, sr. dr. Ayres de Castro, anulou o despacho que embargára esta obra, que já foi hoje posta de novo á venda, em todas as livrarias do país e na Ottosgrafica, Limitada, L. Conde Barão, 50.

Pelos teatros

Berta de Bivar

Ao lado de seu marido, o grande actor Alves da Cunha, Berta de Bivar, que é já uma artista illustre colocada entre a primeira fila das nossas actrizes de

BERTA DE BIVAR

merito, acaba de alcançar um grande exito no desempenho do papel de «Alice» da peça «O Saltimbanco», em scena no teatro Apolo. O «Diario de Lisboa» regista o facto com desvanecimento, felicitando a distintissima artista pelo seu explendido triunfo.

Artistas Brasileiros

A festa para a Casa dos Artistas do Rio de Janeiro, realizada na Quinta da Boa Vista, no dia 28 de Setembro, teve uma receita bruta de perto de 100 contos Os teatros fecharam nesse dia, para que os artistas pudessem nela tomar parte. O policiamento do jardim era feito por artistas vestidos e caracterisados de policias, fazendo Froes o «Chefe da Zona». Efectuavam-se prisões de pessoas conhecidas, obrigando-as depois no Posto a pagar a fiança. Alguns empresarios e escritores, que compareceram, pagaram fianças de 100 mil reis. As actrizes vendiam os jornais do dia, recebendo algumas 50 mil reis por um exemplar. Automovel que entrasse de dia, pagava a multa por ir com as lanternas apagadas, e de noite por ir com elas acesas!

S. Luís

Estando restabelecida do abaixamento de voz que sofreu a actriz cantora Maria Pires Marinho, realiza-se definitivamente amanhã a inauguração da epoca de inverno no S. Luís e a estreia da grande companhia de opereta de que faz parte o tenor Almeida Cruz, com as primeiras representações das celebres operetas «A Mentaria», em 2 actos e 4 quadros e «Canção do Olvido» em 1 acto e 4 quadros.

Atrás do reposteiro

A reabertura do teatro Nacional, com a peça «A Miragem», de Carlos Selvagem, efectua-se no dia 30, interpretando os papeis masculinos da peça os artistas Clemente Pinto, Antonio Pinheiro, Luiz Pinto, Ribeiro Lopes, Joaquim de Oliveira e Aurelio Ribeiro.

—Estreiou-se em S. Paulo, substituindo no teatro Sant'Ana a companhia Armando de Vasconcelos, a companhia espanhola Velasco.

—Regressou de Paris o actor Rafael Marques, ex secretario do teatro Nacional, e que ali fôra tratar-se de garganta.

—Leopoldo Froes, actor brasileiro, vitima ha tempos de um desastre no Rio de Janeiro, deve já ter reaparecido no teatro Carlos Gomes, na peça «A Ultima Aventura».

—Foi fixada para a proxima quinta feira, no Eden-Teatro, a primeira representação da revista de Antonio Carneiro e João Saraiva, «No paiz do turismo», que vai posta com a maxima propriedade e grande luxo.

—No dia 30 do corrente deve realisar-se no teatro da Trindade, antes da estreia da grande declamadora Bertha Singerman, a inauguração da epoca do inverno, com a opereta vienense «Madame Pompadour».

—A companhia Maria Matos-Nascimento Fernandes inaugura hoje a epoca de inverno do teatro Avenida, de Coimbra, com a comedia «O Pinto Calçudo».

—A seguir á «Zilda», faz-se «reprise», no teatro Politeama, da peça «Quando o amor acaba», apenas representada, na ultima epoca durante cinco noites. O papel principal é desempenhado pelo actor Alexandre de Azevedo.

—Caridad Rosique canta hoje, no Alhambra, á guitarra, a «Historia do Fado», com versos propositadamente escritos por um dos nossos melhores poetas.

PECHINCHA
Fitas para todas as maquinas de escrever e somar a
Esc. 12$00
Qualidade garantida
J. Anão & C.a, L.da
RUA DOS FANQUEIROS, 376, 2.º
TELEF. N. 3536

A Cidade

COLCHÕES DE ARAME
H. BONO
75, Rua do Diario de Noticias, 75
(Ao lado da antiga Farmacia Jara)
TELEFONE C. 642

UMA "VIRTUOSE,,

A BELA arte de "dizer,, da Berta Singerman

Lisboa vae ter a honra de hospedar brevemente a mais insigne, a maior artista do mundo, no seu genero—Berta Singerman, declamadora sem rival, «virtuose» inconfundivel, que vem de assombrar, é o termo, o publico das capitaes de todas as republicas sul-americanas. Berta Singerman fará, apoz a sua chegada a Lisboa, no dia 31 do corrente, a bordo do «Avon», no Trindade, algumas recitas de Arte, da sua Arte maravilhosa. O nosso publico vae vêl-a pela primeira vez. Por isso, justo é que os nossos leitores saibam quem é a notabilidade que vão admirar. Para o efeito, serve á maravilha um artigo publicado no jornal «A Patria», de S. Paulo, da autoria do jornalista português, nosso prezado colega Simões Coelho, egualmente homem de teatro de raras qualidades e artista de merito.

«Berta Singerman não é só uma «diseuse» como as melhores que o são; é uma comediante digna de pertencer aos mais completos elencos teatraes do mundo. Ela e só ela vale um conjunto de tragedia e quando vive trechos delicados de expressão ironica, a sua interpretação reune os mais famosos comicos contemporaneos. Berta é um espectaculo inteiro, no qual se lamenta haja intervalos que, por mais curtos que nos pareçam, se nos afiguram longos, tal o nosso anceio de jamais deixar de ouvir a sua Arte pessoalissima, em que os preconceitos da escola desaparecem dando a vez a uma originalidade imprevista e agradabilissima.

Uma exibição de Berta Singerman é uma lição prática da bela arte de dizer. A sua technica impecavel nobilita uma arte tão malquistada entre nós, pelo cardume que verborragia versos e deturpa intenções autorais. E, todavia, a fabricação da sua Arte não é pertença sua, mas a soma consciente de estudos pacientemente feitos durante anos, em que a sua inteligencia se poz ao serviço da dinamica teatral. Berta não é uma «diseuse» de salão, mas uma tragica de arena, á maneira antiga, pelo que de academismo tem a sua silhueta de estrela modernissima. Um salão em que ela se faça ouvir é apoucado para a amplitude das suas interpretações adoraveis de sentimento.

Berta é uma emotiva. Ama e sofre. Gargalha e maldiz. Tem ciumes de leôa e impetos de chacal. Resignações de santa e coleios de serpente. Os seus dedos, como fusos, desenham no espaço expressões inesqueciveis dos mais variados sentimentos. Interpreta a colera com a mesma sinceridade com que exterioriza a maior dôr humana. Quando ri, pela fieira dos seus dentes brancos, perpassam ironias ferinas ou faiscam graciosidades. A dicção de Singerman é um primôr de clareza. Não se lhe perde uma silaba, uma nota, por mais humilde que seja. Articula com uma nitidez que surpreende pelo imprevisto. O andamento musical obedece a um ritmo maravilhoso. As cambiantes de colorido são nuances de matizes que da natureza se escaparam. Ela parodeia as suas inflexões com a facilidade de um divo rouxinoleano num trecho silvestre. Desse malabarismo esplendido ficam como modelo a interpretação de dois pedaços de alma poetica que são a «A dansa do vento», de Afonso Lopes Vieira e «Alegria do mar», de Carlos Sabat Ercesty. Fechem-se os olhos, ensimesmesmo-nos e seremos sacudidos pela ventania bailadora e tragica dos versos luzitanos, como se Berta tivesse vivido, amado e sofrido nas florestas bravias onde o poeta bebeu a grandeza olimpica do arvoredo despedaçado por tempestades inconcebiveis.»

BAIXA DE PREÇOS
Edorme em todos os artigos da «Casa Arte e Menage».
R. Alecrim, 71, 1.º

AS FESTAS DOS MERCADOS

A Praça da Figueira vai festejar esta noite os dezasseis anos da Rainha das Rainhas

A Praça da Figueira foi, sem duvida, o mercado que melhor correspondeu á iniciativa do *Diario de Lisboa*, já por ser o mercado-capital de Lisboa, já porque os habitantes daquela pequena cidade de negocio puzeram um grande carinho na decoração dos seus logares.

O facto de a Rainha das Rainhas ter sido eleita entre as vendedeiras daquele mercado provocou um grande entusiasmo na Praça da Figueira, que quere, de alguma maneira, corresponder á alta distinção que lhe foi conferida.

Assim, sendo hoje o ultimo dia das festas, a população do mercado vai inaugurar, em homenagem á vendedeira Ilda Fernandes — que completa hoje as suas dezasseis primaveras — a «Rua da Rainha», nome dado à antiga «Rua do Peixe». A magnifica banda de infantaria 1 tocará na Praça durante a cerimonia, que deve ser revestida de grande brilhantismo.

Os presentes para a primeira Rainha que casar

Da Casa Grandela:
Enxoval no valor de 1:000 escudos, á escolha da noiva.
Da Casa Africana:
Vestido de noiva, á sua escolha.
De Alexandre de Almeida, proprietario do Hotel Palace do Bussaco:
Estadia dos noivos no seu Hotel do Bussaco durante todo o tempo da lua de mel.
Da Nova Companhia Nacional de Carruagens:
Trem de luxo para o casamento.
Do padre sr. Filipe Cardoso, solicitador eclesiastico, da Camara Patriarcal:
Todo o serviço para os papeis de casamento e proclamas.
Da Casa Jaime Pinto, da rua do Ouro:
Chapeu, grinalda de flôr de laranjeira.
Alvaro Neto:
Alianças de casamento.
De varias sapatarias de Lisboa (Atlas, Portugal, Garrett, Bombonière, J. J. de Almeida):
Sapatos de casamento em grande luxo.

Para a segunda Rainha que casar

Da Loja da America:
Vestido de casamento á escolha da noiva.

Os premios são distribuidos no "Diario de Lisboa"

Os premios dos concursos de todos os mercados serão distribuidos ainda esta semana, no proprio «Diario de Lisboa», a todos os concorrentes que receberam diploma.

O mercado seiscentista

A afluencia de publico foi tão grande que o serviço de bilheteiras, que estava sendo feito com uma dedicação enorme pelos rapazes da Escola Agricola de Paiã, que foram inexcediveis de compostura e dedicação, teve de ser desdobrado. Assim, improvisaram-se novas bilheteiras, tendo presidido a uma o sr. Matos Sequeira, a outra o sr. Leitão de Barros e ainda a outra o vice-tesoureiro do Banco Nacional Ultramarino, sr. Eduardo Gomes, que centralisou, a pedido da comissão, o extenuantissimo serviço de fiscalisação e contas, tendo tido um trabalho por vezes insano.

O ilustre professor de indumentaria sr. Castelo Branco, que ao mercado seiscentista já havia dado o brilho da sua bela colaboração, de improviso teve de ser utilisado, e com a melhor boa vontade da sua parte, para fiscal duma das portas.

Dava-se então o curioso aspecto, inedito, de artistas, de personalidades de merito, coadjuvarem expontaneamente os membros da comissão.

A comissão e o concurso da Praça da Figueira

São dignos de todos os elogios os proprietarios de todos os estabelecimentos da Praça da Figueira, pela forma como coadjuvaram as festas, ornamentando belamente as suas fachadas. Não podemos deixar de destacar o talho da firma Felix Ribeiro Lopes, que devido ao fino gosto do sr. Alvaro Ribeiro Lopes, marcou profundamente pela sua decoração.

A Comissão do Pessoal da Praça bem merece pela sua dedicação e pelo seu entusiasmo, que saltou por cima de todos os obstaculos.

* * *

Tambem é digna de vêr se a exposição da casa do falecido Rafael, hoje dirigida por seu filho Eduardo Ribeiro Lopes, que representa uma aldeia, e junto a uma casa tosca, um cerrado dentro do qual se apresenta uma cortelha abrigando uma porca com nove bacaros, de raça Lorge White, filhos da porca que ante-ontem se exibiu no cortejo anunciador, pertencente á firma Viuva Reis & C.ª Lim.ª Esta vasta casa, que se encontra situada no principal logar da Praça, á entrada da rua da Prata, repete hoje a sua exposição, que é completada por uma p rofusa iluminação.

* * *

Toda a gente, mesmo a mais humilde, compreendeu o verdadeiro significado da Festa dos Mercados.

Não pediram a tal respeito explicações a ninguem—o instinto lhes disse do que se tratava.

Houve, porém, algumas creaturas que decidiram mostrar-se desentendidas, arrepelando-se, afim de aproveitarem a oportunidade para satisfazer os seus ruins instintos.

Dizem-nos que, entre elas, havia capas e batinas de estudantes.

Não acreditamos—repugna-nos acreditar, porque ha gestos que um jovem, por muito que seja a sua irreflexão, não póde praticar.

Isto deve ser tanto menos exacto quanto é certo que muitos academicos mostraram uma atitude tão correcta, tão portuguesa, tão elegante e tão propria da sua idade que nos convencemos de que tal boato carece de fundamento.

* * *

A casa B. Vidal Lopes, Limitada, da Praça do Brasil, ofereceu um par de sapatos, modelo especial, de fino gosto, á Rainha do mercado do Rato, julgando que este tambem entraria no concurso.

Como, porém, os mercados livres não puderam ser incluidos nele, a Casa B. Vidal Lopes, Limitada, decidiu oferecer o seu brinde á comissão para esta lhe dar o melhor destino.

VIDA ECLESIASTICA

O NOVO bispo de Damão é o conego Anaquim

O clero português, pelo natural relêvo de algumas das suas principais figuras e pela nobreza inexcedivel com que tem dirigido os destinos espirituais do país, sempre com imparcialidade politica e segura fé patriotica, é credor, senão da nossa simpatia, pelo menos do nosso respeito.

A sua obra de civilisação nos dominios ultramarinos pertence á historia. Se em muitos territorios flutua a bandeira portuguesa, se o

DR. MANUEL ANAQUIM

indigena acata a nossa soberania, se a nossa lingua é o veiculo, por excelencia, do comercio e da colonisação — tudo se deve, em grande parte, ao clero português.

Acaba de ser nomeado Bispo de Damão, o conego sr. dr. Manuel Anaquim, que tem exercido brilhantemente as funções de vigario geral do patriarcado, onde tem conquistado a simpatia de todos os prelados e a admiração de todos os fieis.

O sr. dr. Manuel Anaquim é uma das inteligencias mais doutas do clero, sendo notaveis as suas qualidades de diplomata. Nascido na Covilhã é formado em teologia pela Universidade de Coimbra. Exerceu as funções de professor do Seminario de Jesus Maria José, em S. Vicente, onde se afirmou um ilustre pedagogo de altissimo saber. Foi um dos orientadores do jornal catolico *Correio Nacional*, e ainda de outros jornais religiosos.

Tem algumas obras admiraveis como argumentação e pensamento. Nas espinhosas funções de vigario geral do Patriarchado, o sr. dr. Manuel Anaquim tem servido sempre as conveniencias politicas e espirituais da Igreja portugueza.

A sagração do novo bispo de Dsmão realiza-se brevemente.

Leilão de Livros

Da Biblioteca que pertenceu ao Dr. Santos Mota, composta de 2:344 lotes, de livros **RAROS E PRECIOSOS**, começa em 26 do corrente e dias seguintes, pelas 21 horas, no Palacio Azambuja, Largo do Calhariz, 17. Recebem encomendas a Livraria Universal, C. do Combro, 30, e Livraria Academica, C. do Sacramento, 16.

TEATRO DE S. CARLOS (M/W) TELFE. C. 3063
COMPANHIA LUCILIA SIMÕES
HOJE, ás 21-30
O LADRÃO

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
No camaroteiro está aberta a assinatura para a epoca de inverno, com
SEIS PEÇAS NOVAS
e uma reposição, abrangendo a recita inaugural com um original de
CARLOS SELVAGEM
MIRAGEM

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129
Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha
HOJE ás 21-15 HOJE
O Saltimbanco

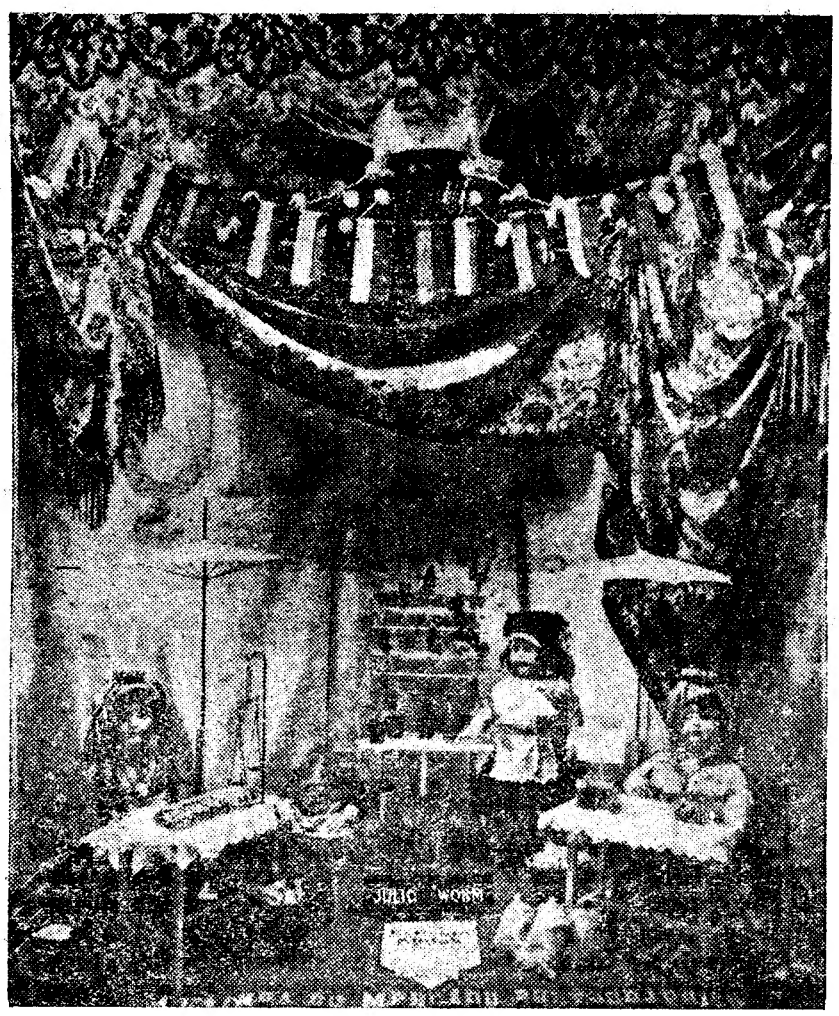
Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.
Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro
HOJE, ás 21-30
ZILDA
Preços, os do costume

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE, ás 21-15
O Pão de Ló

TEATRO MARIA VITORIA TELFE. N. 3644
HOJE ás 8-30 e 10-30
RATAPLAN!
GRANDE EXITO de
Lina Demoel e ZULMIRA MIRANDA

Gelosias, Limitada
Stores Gelosias

Telef. N. 1:384
R. Maria Andrade, 11



Interessante montra da Casa Julio Worm
Rua da Prata, 135-137
Representando o mercado ornamentado a rigor com lindas bonecas, em trajos adquados e uma vistosa iluminação, fazendo reclamo aos artigos fotograficos em que aquela casa se tem especialisado ha muitos anos

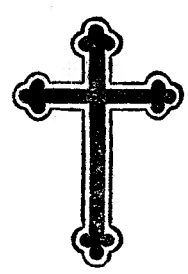
BISMOGENOL
Fabrica E., Tosse & C.º Hamburgo
Preparado alemão de Bismutho já hoje tido como classico na therápia da syphilis, nas Universidades e clinicas Alemãs e Austriacas
Inofensivo — Indolor — Efeito Seguro
Não causa Stomatites nem outras consequencias secundarias
DEPOSITO EXCLUSIVO NO SUL DO PAIZ
Sociedade de Productos Farmaceuticos Limitada
Rua jardim do Regedor, 21-25
LISBOA

POLITEAMA Empr. Luiz Pereira TELEFONE 3028 N.
Orquestra Sinfonica de Lisboa
sob a regencia do maestro
FERNANDES FÃO
Aberta a assinatura para uma série de 10 concertos
Alguns dos quais serão dirigidos por maestros estrangeiros, tomando parte solistas notaveis, tambem estrangeiros.

TEATRO SÃO LUIZ TELEF. C.-224
DEFINITIVAMENTE
AMANHÃ
TERÇA-FEIRA
Inauguração da epoca de inverno
ESTREIA
DA GRANDE COMPANHIA DE OPERETA
de que faz parte o tenor
ALMEIDA CRUZ
1.ª representação das operetas de notavel exito em Espanha e na America
A Canção do Olvido
do maestro JOSÉ SERRANO e
A MONTARIA
do maestro J. GUERRERO.
Brilhante e numeroso elenco — Corpo de baile — Grande orquestra — Primorosa enscenação de Antonio Gomes e Augusto Soares — Direcção musical dos maestros Serafim Rada e Hugo Vidal — Luxuoso guarda-roupa — Deslumbrantes scenarios novos de A. Pina & Oliveira, Salvador, T. Viegas, Ed. Reis, J. Mergulhão, Serra & Amancio e Baltazar Rodrigues.
Bilhetes desde já á venda

Eleuterio Gracio
Previne os seus amigos e clientes que se desligou da firma Sampaio Baptista, L.da agradecendo por este meio todo o apoio que dispensaram a esta firma durante a sua gerencia.

Compram-se
Brilhantes grandes sem defeitos, paga-se 2.800$00 o quilate, cautelas dos monte-pios e joias penhoradas nos mesmos, paga-se todo o seu valor. Adianta-se dinheiro para retira-las. Rua 24 de Julho, 60, 1.º, a Santos.



Dona Manuela Jardim de Castro (Nova Gôa)
FALECEU
R. I. P.
Os Condes de Nova Gôa e seus filhos participam a seus parentes e pessoas de suas relações o falecimento de sua muito querida filha, irmã e mãe e que o seu funeral se realisa amanhã, 27, saindo da estação do Rocio, pelas 2 horas da tarde, para o cemiterio dos Prazeres.

Deseja ser servido com rapidez e economia dê as suas ordens á
TELEFONES C. 1601 e 3474
A ACTIVA
Construções civis - Carpintaria civil
Rua 24 de Julho, 8 - MARCENARIA

Sala de Armas Carlos Gonçalves
R. DAS CHAGAS, 22, 1.º
Secção de Educação Fisica,
Gimnastica respiratoria, Massagem e Gimnastica Medica
CARLOS GONÇALVES—CARLOS DE SOUSA
Prof. diplomado Prof. especialisado

ESTRANGEIRO

DINHEIRO
Empresta-se sobre qualquer mercadoria que ofereça garantia.
Seriedade e segredo.
PHŒNIX
CASA DE PENHORES
RUA EUGENIO DOS SANTOS, 140, 2.º

DE PARIS

o o o

Vão fazer-se devido á especulação cambial

um inquerito e um processo

PARIS, 26.

Caillaux conferenciou esta manhã durante 30 minutos com Painlevé e Briand, reunindo-se seguidamente o conselho de gabinete que se prolongou até ás 11,30 e prosseguindo ámanhã de manhã.

O conselho de ministros foi adiado para ámanhã, depois do conselho de gabinete.

Caillaux declarou que, segundo informação do ministerio dos negocios estrangeiros, varias personalidades francesas que se encontram no estrangeiro, fazem largas vendas de francos e compras de esterlino, o que prejudica a divisa do seu pais, por dois aspectos, o financeiro e o moral.

Foi ordenado um inquerito por intermedio do sindico dos agentes de cambio e uma verificação ao respectivo arquivo, e o ministerio da justiça formou um processo contra os autores da especulação, cujos nomes se desconhecem.

Caillaux leu em seguida os seus projectos financeiros, cujo exame continuará ámanhã de manhã.—(L)

As festas

do 8.º aniversario do armisticio

PARIS, 26

Entre as cerimonias que se realisarão no dia da festa comemorativa do armisticio, no dia 11 de novembro proximo, uma das mais interessantes terá lugar, pelas 14 horas, na igreja de S. Luiz dos Invalidos.

Uma audição unica e integral do «Requiem», de Berlioz, reproduzirá exactamente a que o ilustre compositor deu pela primeira vez em 5 de dezembro de 1857.

A receita destina-se á erecção dum monumento aos generais mortos pelo inimigo ou mortos em consequencia dos ferimentos recebidos.—(H.)

DECLARAÇÃO

Albert Oulamn & Cº, Ltd., com escritorio na Rua Victor Cordon, 19, 3.º, agentes exclusivos em Portugal e Colonias da casa William Pearson de Londres e Hull, declaram que a unica Creolina verdadeira é a Creolina «Pearson» (marca registada em Portugal sob os nºs 31.236 a 31.240) e que o uso da palavra Creolina quando aplicada a outros quaisquer desinfectantes que não sejam de «Pearson» é ilegal e punivel pelas leis em vigor de protecção ás marcas registadas como tambem é ilegal o uso de denominações semelhantes á palavra Creolina e que embora sofismadamente não deixam de constituir imitações da Creolina «Pearson», a unica verdadeira e inconfundivel.

Albert Oulamn & C.º, Ltd.

Dr. Thomé de Lacerda

Regresson de Paris e retomou a clinica

DOENÇAS DO ESTOMAGO, INTESTINOS E FIGADO

CLINICA GERAL

R. 1.º de Dezembro, 101, 2.º — Tel. N. 3090

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE
FAZEM-SE A 480$00 : : :
: : FABRICAÇÃO GARANTIDA
TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, LOJA

CARTA DE PARIS

"Locarno é uma vitoria da paz sobre a guerra„
DISSE

Chamberlain

"Locarno é o inicio da paz sobre os homens„
DISSE

Stressmann

«Tâchez d'être idylliques...»

(Conselhos do sr. Briand aos jornalistas.—«Aux Ecoutes»)

Um jornal alemão de grande tiragem, o *Magdeburgische Zeitung*, publicava ha dias uma caricatura, muito original, sobre a conferencia de Locarno. O caricaturista, em meia duzia de traços sobrios, tinha evocado o perfil dilacerado dos Alpes, os abismos hiantes, as neves eternas — e lá muito no alto, no mais inacessivel dos pincaros, a topetar as nuvens, erguera ironicamente o palacio encantado da paz. Em baixo, pelas encostas abruptas, vestidos de alpinistas, ofegantes e intrepidos, evitando pacientemente os obstaculos, os srs. Chamberlain e Briand, os srs. Stresemann e Luther, o sr. Vandervelde, tentavam atingir esse palacio maravilhoso e distante. Longe, pelos outros cumes, havia figuras estranhas que os espreitavam numa hostilidade—as estranhas figuras dum chinez, todo astucia e dum bolchevista muito ancioso.

Esse desenho é inspirado, feliz, magistral—mas não é verdadeiro. Porque o palacio encantado da paz não se encontrava, desta vez, além das nuvens, no meio dos picos gelados e inexoraveis, mas nas ridentes planicies do Tessino, á beira dum lago muito acessivel e muito azul.

* * *

Insistamos nesta circunstancia verdadeiramente feliz. As aguas cristalinas do Lago Maior—povoadas de ilhas em miniatura, cercadas de terraços e de pequeninos jardins cultivados pelos marinheiros—concorreram poderosamente para o exito da conferencia.

E' sabido que o sr. Briand sempre gostou da agua, dos navios, do cheiro forte do alcatrão, das vélas bem cheias erguidas á brisa, do ruido poderoso das helices. Por seu lado, o sr. Chamberlain gosta tambem de deslisar, durante os seus ocios, pelo espelho fluido das aguas.

Assim, á beira do Lago Maior, a fleugma britanica do sr. Chamberlain foi logo temperada pelo mais insinuante e prestigioso bom humor, e a tradicional *verve* do sr. Briand mostrou-se como nunca deliciosa, espiritual, irresistivel.

Um dia o sr. Briand e o sr. Luther reconheceram a necessidade de falarem a sós, longe dos outros membros das delegações, longe principalmente da nuvem dos jornalistas internacionais.

Tinham-lhes indicado, no delta do Maggia, um pequeno hotel frequentado por pintores e por noivos modestos—desses noivos de bom gosto que desejam, modestamente, prolongar o seu noivado.

* * *

Era um logar predestinado e encantador: dois pequenos molhes de pedra formavam um porto minusculo onde dormiam esquecidas algumas barcas, a agua espreguiçava-se num doce murmurio até aos degraus do jardim, as cortinas do hotel eram feitas com as velhas rêdes dos pescadores.

Por ventura, num dado momento, interrompendo alguma clausula mais contestada, o sr. Briand, num gesto leve, estendendo o braço para o admiravel panorama do lago e da montanha que se oferecia aos seus olhos, teria perguntado:

—Não será este o logar sonhado para falarmos da paz, das nossas soluções amigaveis, dos nossos uteis entendimentos?

E o sr. Luter, inebriado pelo azul do céu e das aguas, teria esquecido o tragico fim de Rathenau para docemente concordar.

Dias depois, o passeio a bordo do *Flor de Larangeira* — em plena festa, em plena luz, em pleno acôrdo — foi duma efficacia e duma alta significação, agora já historicas.

* * *

E' certo que o céu deste idilio não é completamente despido de nuvens...

Os homens não abdicam facilmente das suas velhas formulas, das suas antigas convicções, dos seus preconceitos. E ha muito, nas camadas dirigentes da Alemanha, quem pense ainda na «missão imperial» do seu pais...

Aconteceu mesmo que, no domingo passado — á hora em que em Locarno se celebravam alegremente os ultimos acôrdos — o principe Oscar da Prussia, filho do ex kaiser, e o general Sixto von Armin, assistiam no cemiterio da guarnição de Berlim a grandes manifestações nacionalistas. Tratava-se de inaugurar um monumento aos mortos do antigo regimento de infantaria «Augusta» e a inscrição gravada na base desse monumento — «Que um vingador saia dos nossos ossos!» — é devéras expressiva!

Mas nesse mesmo domingo, e nessa mesma cidade de Berlim, dezenas de milhar de pessoas acorriam ao grande cemiterio popular de Friedrichshain, onde jazem as centenas de republicanos fuzilados em 1848, quando o rei da Prussia, Frederico Guilherme IV, depois de um momento de panico, afogou no sangue a sua capital.

* * *

Ha na Alemanha, como em toda a Europa, duas tendencias contrarias. Essas tendencias veem do fundo misterioso dos seculos; o sofrimento humano simbolisou as, evidenciou-as, quasi as materialisou a pouco e pouco, insofismavelmente. E' por isso que a luta entre o despotismo e a liberdade, entre a violencia e a concordia, entre a guerra e a paz, é agora suprema.

«Locarno é uma vitoria da paz sôbre a guerra», declara em Londres o sr. Chamberlain. — «Locarno é o começo duma nova era», clama em Paris o sr. Briand. — «Locarno é o inicio da paz entre os homens», afirma em Berlim o sr. Stresemann.

E já os «Soviets», oficiosamente, manifestam o desejo de entrarem na Sociedade das Nações, já a casa Krupp começa a destruir em Essen as maquinas que serviam para a construção dos canhões, já uma proxima conferencia do desarmamento universal está sendo anunciada.

Londres prepara grandes festas para o momento historico da assinatura do pacto —por ventura do melancolico ceu inglês irradiará nesse dia, a todo o mundo, o admiravel espirito de Locarno.

Trabalhemos todos nós para amplificar ainda esse espirito — trabalhemos esperançadamente, alegremente, numa alegria de idilio, como aconselha o sr. Briand.

Chagas Franco.

BERLIM

o o o

Foi retirado o apoio ao governo por todos os partidos conservadores

BERLIM, 26

Os partidos conservadores, representados pelos seus grupos parlamentares e reunidos ontem de tarde, deliberaram retirar o seu apoio ao governo, tendo os três ministros que os representavam, o do Interior sr. Schiels, o das Finanças sr. Schieben e o da Economia sr. Nenháus, apresentado á noite a sua demissão.

Os pedidos foram transmitidos pelo chanceler Luther ao Presidente Hindenburgo, que sôbre eles hoje se pronunciará.

Nos circulos politicos diz-se que a crise pode ter duas soluções: o complemento do ministerio de funcionarios com elementos da esquerda ou a dissolução do Reichstag e novas eleições.

O governo parece inclinado para a primeira solução, mas tambem se afirma que os partidos da esquerda não estão dispostos a favorecer a manobra nacionalista, votando sôsinhos o tratado de Locarno.—(L.)

Incidentes

nas eleições municipais

BERLIM, 26

Realizaram-se as eleições municipais, sendo a concorrencia dos eleitores ás urnas de 62 %, tendo sido em 1921 de de 66 %.

No bairro ocidental houve violentos incidentes entre os nacionalistas e os comunistas, tendo ficado muitas pessoas feridas tanto de um como do outro lado.—(H.)

Alguns

dos resultados definitivos

BERLIM, 26.

Os resultados conhecidos das eleições municipais, ás 3 horas da madrugada, são os seguintes: Socialistas 507.280 votos, nacionalistas 316.720, populares 91.469, centro 55.370, democratas 150 354, comunistas 304.149, economistas 36 826, socialistas independentes 23.224 e racistas 23.100.—(H.)

KARLSRUIHE, 26

Eleições para a Dieta de Bade: Socialistas 20 lugares, nacionalistas 9, populares 7, centro 28, democratas 6, comunistas 4 e economistas 2.—(H)

POLICLINICA DA ESTRELA
Rua Domingos Sequeira, J. M., 1|C—LISBOA
Telefone Trindade-202

D. dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas—**Dr. Antunes Prior.**
Clinica cirugica—Operações, ás 16, 0 horas—**Dr. Bastos Gonçalves.**
Ouvidos, nariz e garganta, ás 9,30 horas — **Dr. Carlos Larroudé.**
Sifilis e doenças venereas, ás 11 horas — **Dr. Carmo dos Santos.**
Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas — **Dr. Drummond Borges.**
D. das gravidas, puerperas, utero e anexos — Doenças das crianças, ás 12 horas — **Dr. José Bonito.**
Estoma, figado e intestinos — D. da nutrição (diabetes, gota, obsesidade), ás 14 horas. — **Dr. Luiz Quintela.**
Clinica geral, ás 14 horas — **Dr. Manuel d'Assumpção.**
Doenças da pele e venerologia, ás 13,30 horas — **Dr. Caeiro Carrasco.**
Analises clinicas — Vacinas, ás 13 horas — **Dr. Marques Manaças.**
Doenças dos olhos, ás 9,30 horas — **Dr. Sertorio Penna.**
D. da boca e dentes — Prótese, 12,30 horas, — **Dr. Virgilio Xavier.**
Raios X — Radioterápia, ás 16 horas — **Dr. Aleu Saldanha Cruz.**
D. Nervosas e Mentais — Electroterapia, ás 16 horas — **Dr. Luiz Pacheco.**
Ortopedia — Massagem — Gimnastica medica, ás 15 horas — **Dr. Salazar Carreira.**

MODA E ARTE
encontram V. Ex.as na lindissima colecção de Chapeus Modelos, para a presente estação de Inverno, em exposição no
SALÃO AUREO
246—RUA DO OURO—248
TELEF. 3818 N.

ULTIMAS NOTICIAS

TIVOLI TELEF. N. 5474
HOJE—ás 8-45—HOJE
PARIS
A INUNDAÇÃO
Uma revista mundial

A POLITICA

Vão DAR QUE FALAR as eleições em Macau devido ás perseguições

Hoje voltou a insistir-se na renuncia do Chefe do Estado, e afirmava-se que o sr. Teixeira Gomes tomaria uma resolução definitiva antes das eleições. Inclinamo-nos a crêr que seja, mais uma vez, boato sem fundamento. O sr. Presidente da Republica não ia agora, certamente, tomar uma posição que horas bem agitadas e bem amargas traria á Republica, não só porque haveria necessidade de convocar o Congresso, como porque seria fatal um adiamento do acto eleitoral, além de todas as demais complicações que esse gesto acarretaria.

* * *

O sr. dr. Vasco Borges, cuja obra como ministro dos Estrangeiros é justo salientar, e esse prazer temos tido, parte amanhã para a Guarda, onde vai tratar da sua eleição a deputado por aquele circulo.

* *

Em Macau vão as coisas de mal a pior. Segundo um telegrama do sr. Ferreira da Rocha, o professor e antigo radical sr. dr. Santos Monteiro têm dado que falar, alegando-se grande influencia junto do governo e ameaçando os eleitores influentes com deslocações e perseguições de toda a ordem, e até com o adiamento do acto eleitoral e anulação do actual recenseamento macaista.

* * *

Por Gouveia ha, até á data, 7 candi-
Por Gouveia ha até á data 7 candidatos independentes afóra os candidatos oficiais. Quere-nos, porém, parecer que apesar de tudo, a candidatura do sr. dr. Antonio da Fonseca será o justo triunfo da sua inteligencia de politico e de parlamentar dos melhores que tem a Republica.

* * *

Dos srs. drs. Fernando de Carvalho Araujo e José Maria de Sousa Lima recebemos duas cartas.

O primeiro diz-nos que não pertence ao P. R. R. nem a qualquer outro partido, carecendo, portanto, de fundamento a noticia da sua candidatura pelo circulo de Vila Real.

E' irmão e não sobrinho de Carvalho Araujo — o heroico oficial de Marinha que tão nobremente morreu pela Patria.

O segundo, declara que nunca aderiu nem pensa aderir ao P. R. R., querendo manter a sua independencia.

Condes de Nova Gôa

Encontram-se de luto os srs. condes de Nova Gôa, pelo falecimento da sua filha, a sr.ª D. Manuela Jardim de Castro.

Paes amantissimos, que na educação dos seus filhos puzeram extremos dum carinho sem egual, o seu coração vive, neste momento, uma hora da maior amargura.

A sr.ª D. Manuela Jardim de Castro, que tinha uma alma formada sómente para a pratica do bem, deixa na terra saudades que não morrem.

O *Diario de Lisboa* **apresenta aos srs. condes de Nova Gôa os seus sentimentos.**

A vila de Amarante

condecorada com a Torre e Espada

O Conselho da Ordem Militar da Torre e Espada aprovou a proposta do sr. ministro da Guerra, para a concessão do grau de Cavaleiro á vila de Amarante.

DE REGRESSO DO BRAZIL

CHEGOU esta tarde O ORFEON DE LISBOA

que foi delirantemente aclamado

O paquete «Aurigny», das «Chargeurs Réunis», cuja chegada a Lisboa estava anunciada para a uma hora, só entrou no Tejo a meio da tarde.

Apesar disso, como não houvesse qualquer nova informação, por volta das 11 horas da manhã, largaram, do Arsenal e do Caes do Sodré, varios rebocadores e gazolinas com entidades oficiais, jornalistas, estudantes e familias dos tunos, que fôram até fóra da barra, aguardar o «Aurigny».

* * *

Ao meio-dia, dois hidro-aviões largaram do Centro de Aviação do Bom Sucesso, e depois de varias evoluções sobre os rebocadores, fôram algumas milhas fóra da barra, voltando com a noticia de que o paquete ainda não estava á vista.

Os rebocadores estacionaram, então, uns em frente de Paço de Arcos, outros perto da Trafaria.

E ali passaram a uma, as duas, as três horas da tarde.

Num deles, com a comissão dos festejos de recepção e os jornalistas, seguiam varios vultos eminentes das nossas Faculdades, como o Reitor, sr. doutor Pedro José da Cunha, o professor dr. José Maria Rodrigues, o doutor Carneiro Pacheco, etc.

* * *

Pouco depois das três, avistou-se no horizonte o «Aurigny». Atrás dele, vinham dois submarinos que o haviam ido esperar fóra da barra. E em breve os dois hidro-aviões descolaram, descrevendo varias voltas sobre o paquete, onde os tunos agitavam as capas e os lenços.

Desde São Julião da Barra, o «Aurigny» foi tambem seguido pelos rebocadores e gazolinas, já então em numero superior a vinte, e transportando centenas de pessoas, entre as quais muitas senhoras.

* * *

Depois da visita da saude e da Policia, a multidão que aguardava o paquete quiz invadí-lo, demorando assim imenso o embarque.

Entretanto, dos rebocadores, todos embandeirados, eram lançados ao ar morteiros e foguetes, e os silvos dos barcos sucediam-se, em saudações.

A bordo falámos ás tres figuras marcantes do Orfeon: o maestro Herminio do Nascimento, e os estudantes Ayala Boto e Franco Ferreira.

Todos eles, como todos os tunos—em numero de 112—veem encantados com o Brasil e encantados com a colonia portuguesa.

—Podem todos crer que a viagem dos estudantes ao Brasil valeu mais que todas as acções diplomaticas.

—Onde foram melhor recebidos?

—No Rio de Janeiro foi um delirio. E em toda a parte—menos em Belo Horisonte—nos receberam muito bem. Mas Belo Horisonte fez-nos depois uma despedida comovente.

—Resultados materiais?

—Um «déficit» de 80 contos brasileiros—proveniente da má organisação—que a colonia portuguesa patrioticamente cobriu.

—E com os estudantes de Coimbra deram-se bem?

—Admiravelmente.

Um estudante que assistia, ao preguntaremlhe «como foi aquilo no Brasil», teve este comentario dos *Lusiadas* que dá bem a nota do sentir de todos os tunos:

«Melhor é experimentá-lo que julgá-lo;
«Mas julgue-o quem não possa experimentá-lo...»

* * *

O cortejo fluvial pôs-se em marcha ás 4 e meia, em direcção ao Cais das Colunas.

No Terreiro do Paço, uma multidão enorme—muitos milhares de pessoas—aguardava os tunos, que ao desembarcarem, ás 5 horas, foram delirantemente aclamados, dirigindo-se, com muita dificuldade, para a Camara Municipal, onde foram receber as boas vindas da cidade.

No salão nobre da Camara, sob a presidencia do sr. ministro da Instrução, apresentaram as saudações ao Orfeon o vereador Alexandre Ferreira, o ministro e o reitor Pedro José da Cunha.

Durante o trajecto desde o Cais das Colunas á Camara os estudantes tiveram que fazer cordões com as capas, para os tunos poderem passar.

Os populares e os academicos, delirantes, soltavam vivas ao Orfeon de Lisboa e ao maestro Herminio do Nascimento, transportando quasi todos os tunos papagaios, cestos de verga e ostentando lindos bordados nas capas.

* * *

Da Camara Municipal, os tunos dirigir-se-hão á Embaixada do Brasil, realisando á noite um sarau no Teatro da Trindade.

ATLETISMO

Foi UM FRACASSO para Portugal o encontro realisado em Hespanha

Com uma assistencia de 50.000 pessoas, terminou ontem no Stadium Metropolitano de Madrid, o I Portugal-Espanha em desportos atleticos.

As provas de sabado haviam terminado com a seguinte pontuação: Espanha 27 pontos e Portugal 10 pontos.

As provas de ontem deram parr resultado final aproximado—e dizemos aproximado, por não haver detalhes completos:

Espanha—51 pontos.
Portugal—30 pontos.

Em catorze provas, os nossos representantes ganharam o salto á vara, e empataram nos saltos em altura e em comprimento com corrida. Total: uma vitoria, dois empates e onze derrotas.

Hemos de concordar que o resultado foi fraquinho...

Não cabem recriminações. São escusadas. Já agora ficaremos na tactica que o habito impoz, sempre que desportistas nossos passam as fronteiras, para tornar a entrar por elas, ajoujados com um peso que não é de louros:

—«Tivemos muito pouca sorte, e ganhamos... em experiencia.»

Quem se segue agora?...

O campeonato de "foot-ball" de Lisboa

No Stadium, o Belenenses bateu o Casa Pia por 2 bolas a 1.

Jogo duro, jogo de campeonato—com pouquissima beleza e pouquissimo «foot-ball». Os «azues» ganharam merecidamente, tendo marcado na maioria dos 90 minutos uma superioridade visivel.

A sua linha dianteira, geralmente bem ajudada pelos medios, esteve desgraçada a rematar.

* * *

O Carcavelinhos bateu o Bemfica, por 6 2—um «score» que os «vermelhos» estavam longe de esperar—e até de merecer.

Os vencedores jogaram geralmente bem. «Team» homogeneo, muito rapido na linha da frente, e atirando ao «goal» com decisão. Deve dar muitas dôres de cabeça aos favoritos. O Bemfica já ontem teve a sua...

* * *

No Campo Grande, o Sporting venceu o Vitoria por 2 0.

Os setubalenses tiveram nitida vantagem na factura do jogo, durante a primeira parte. Foi, indubitavelmente, neste tempo, o seu «foot-ball» o melhor. Chegou o intervalo com 0 0, por remates pessimos.

No segundo tempo, o Sporting arrancou a Vitoria por um esforço de vontade, que não por uma melhoria tecnica.

* * *

O União bateu, no seu campo, o Imperio por 2-0.

Jogo fraquinho. Peor o do Imperio.

* * *

A classificação actual da Divisão de Honra é:

1.º Carcavelinhos...	6	pontos...	10|4
2.º Sporting	6	» ...	4|1
3.º Belenenses	6	» ...	3|1
4.º União.....	4	» ...	3|2
5.º Bemfica	4	» ...	5|8
6.º Casa Pia	2	» ...	3|5
7.º Imperio	2	» ...	2|6
8.º Vitoria	2	» ...	0|3

Colégio Calipolense
Reabriu todas as suas aulas no dia 7. Continua a receber alunos internos, semi internos e externos. Rua Eduardo Coelho, 66.—Telefone N. 4199—LISBOA.

DE LUTO

D. Isaura Pereira da Silva

O comandante Pereira da Silva, ilustre ministro da Marinha, está de luto pelo falecimento de sua esposa, a sr.ª D. Isaura Pereira da Silva, que ante ontem se finou na sua residencia, rua Luciano Cordeiro, 55.

O distintissimo oficial da Armada, que com tanto brilho vem desempenhando o cargo de ministro da Marinha, em varios ministerios sucessivos, ainda ha poucos mezes tinha sofrido a perda de um filho querido, que se destinava á brilhante carreira em que seu pai se tem coberto de prestigio, procurando sempre honrar e engrandecer a Marinha, atravez de todas as contrariedades.

Com a morte da bondosissima senhora que foi sua esposa, o comandante Pereira da Silva sofreu um golpe dolorosissimo, que só pode ser avaliado pelas pessoas que conhecem de perto a sua sensibilidade e as suas excelentes qualidades afectivas.

O «Diario de Lisboa», onde o sr. ministro da Marinha só conta simpatias e afectos, associa-se do coração á dôr que tão profundamente acaba de atingir o ilustre oficial da Armada.

O funeral da sr.ª D. Isaura Pereira da Silva realizou-se hoje, com grande acompanhamento, para o cemiterio dos Prazeres. Além das entidades oficiais, tomaram parte no prestito funebre numerosos oficiais da Armada, amigos pessoais do comandante Pereira da Silva e representantes de todos os estabelecimentos dependentes do ministerio da Marinha.

«FOOT-BALL»

OS JORNALISTAS E A A. F. L.

Reuniram-se ante-ontem os jornalistas desportivos de: «A Batalha», «Correio da Manhã», «Epoca», «Mundo», «Diario da Tarde», «Seculo», «Os Sports», «Tarde» e «Diario de Lisboa», para tratar do ingresso dos jornalistas nos campos de «foot-ball».

O resultado da questão será, impreterivelmente, dado a publico na proxima quinta-feira.

D. Carlota Serpa Pinto

Regressou de Paris, onde se demorou algumas semanas, a sr.ª D. Carlota Serpa Pinto (Clarinha), que brevemente nos dará a honra da sua colaboração.

Dr. Antonio da Costa Ferreira

Encontra-se bastante doente o nosso amigo e distinto director do Refugio e Casas de Trabalho, sr. dr. Antonio da Costa Ferreira.